

# PROM@TT. 2V – Promove @ tua terra: Viver e Visitar

## Freguesia de Lordelo do Ouro



### CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO

No contexto das Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758, Lordelo do Ouro constituía uma freguesia do concelho de Bouças (Comarca do Porto), juntamente com Cedofeita, Ramalde, Aldoar, Gueifães, Leça da Palmeira, Matosinhos ou Bouças, Nevogilde e Massarelos. Pela Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, foi integrada na União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos. A sua localização nas margens do Douro, marcou parcialmente a sua 'memória' como **Estaleiro do Ouro**, o mais importante do Porto (em ligação com a época dos Descobrimientos), mas também importante **núcleo industrial**, tal como expresso no seu brasão: as ferramentas de marcenaria simbolizam os estaleiros ribeirinhos, o fundo dourado relembra os carregamentos de ouro de África e Brasil que eram ali descarregados, junto com os três símbolos da roda dentada (indústria), a roda das navalhas (o suplício de Santa Catarina) e a Ponte da Arrábida, sobre as ondas do Rio Douro.

A sua posição estratégica na proximidade da barra do Porto, implicando que fosse o primeiro porto de abrigo aos barcos que entravam no Douro, ditou a sua escolha como **estaleiro e local de comércio**, constituindo o morro de Santa Catarina (onde em 1395 seria construída a capela com o mesmo nome) um 'miradouro' natural que funcionava como marco para a navegação.

No século XIX Lordelo do Ouro transformou-se, à semelhança das freguesias orientais da cidade do Porto (Bonfim e Campanhã), numa área de atração industrial e local de 'passagem' para a freguesia da Foz do Douro, onde florescia o Turismo Balnear. E se nesta altura viu crescer alguns **Bairros Operários**, durante o século XX viu nascer alguns dos mais característicos **Bairros Sociais**, contrastando com alguns dos **Solares e Quintas** que ainda hoje integram o património arquitectónico mais importante da cidade do Porto.

Com uma área aproximada de 3,4km<sup>2</sup> ocupa 8,2% da superfície total do concelho e possui uma população total de 22.270 habitantes (INE, 2011), registando desde 1864 um crescimento progressivo que se acentua principalmente na década de 1960 (fig.1 e 2).

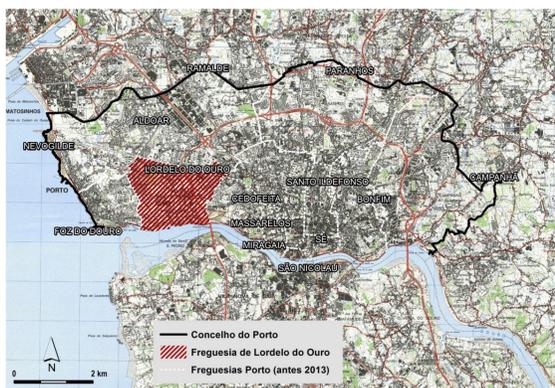


Fig. 1 – Enquadramento espacial de Lordelo do Ouro.

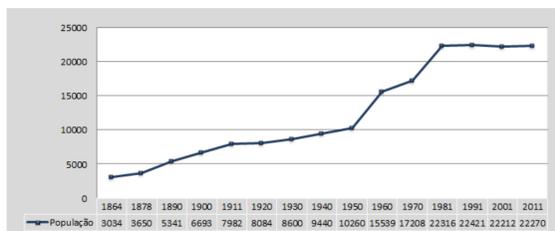


Fig. 2 – Evolução da população residente e, Lordelo do Ouro.

### RESULTADOS – VIVER E VISITAR



Os alunos da Escola Leonardo Coimbra efetuaram vários percursos (trilhas) e coligaram 28 sítios que consideraram de interesse na freguesia de Lordelo do Ouro (fig.3), a que associaram imagens (fotos antigas e recentes, assim como extratos da Carta Topográfica do Porto de 1892 – de Telles Ferreira – e do Google Maps) e textos recolhidos em várias fontes. Combinando toda a informação, procedeu-se à elaboração de diversos mapas em **Sistema de Informação Geográfica (ArcMap)**, que constituem a base de trabalho para a leitura e interpretação das características da freguesia em estudo, que consubstanciam os objetivos do Prom@tt. 2V. Como a freguesia de Lordelo do Ouro apresenta dinâmicas espaço-temporais distintas, foram definidos dois percursos distintos (fig.4 e 6), a que se associou cartografia pormenorizada de alguns locais mais emblemáticos, assim como infraestruturas de apoio ao turismo, como alojamento e restauração.

Fig. 3 – Percursos e sítios de interesse em Lordelo do Ouro.



Fig. 4 – Sítios de interesse na secção sul da freguesia.

### PERCURSOS SUL E NORTE

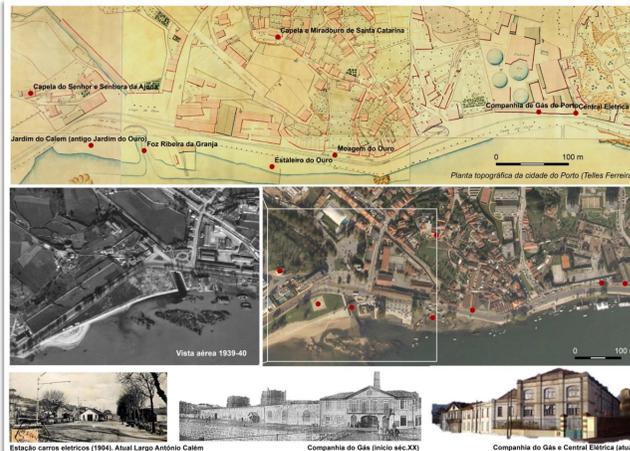


Fig. 5 – Lordelo do Ouro: memórias do passado.

\* Os marinheiros da cidade do Porto pediram ao rei D. João I autorização para aí construírem uma capela, que, além de lhes proporcionar mais uma baliza que orientasse a entrada dos seus barcos na barra do Douro, dava-lhes um lugar onde podiam honrar a santa da sua devoção, visto na cidade do Porto não haver nenhum templo dedicado a Santa Catarina (<http://portoarc.blogspot.pt>).

A **secção Sul da freguesia**, guarda sobretudo as memórias de um passado ligado às atividades fluviais e marítimas, a que se associam o **Estaleiro do Ouro** ou o **Monumento evocativo da Conquista de Ceuta**, mas também, por exemplo, a **Capela de Santa Catarina**, construída em finais do séc. XIV em terrenos doados por D. João I (fig.5)\*. Mas a partir de finais do séc. XIX começa igualmente a ser alvo de uma industrialização crescente, da qual hoje restam ainda alguns vestígios, designadamente da **Companhia de Gás e Central Elétrica**, embora algumas das fábricas mais importantes se situem na secção norte (fig.6).

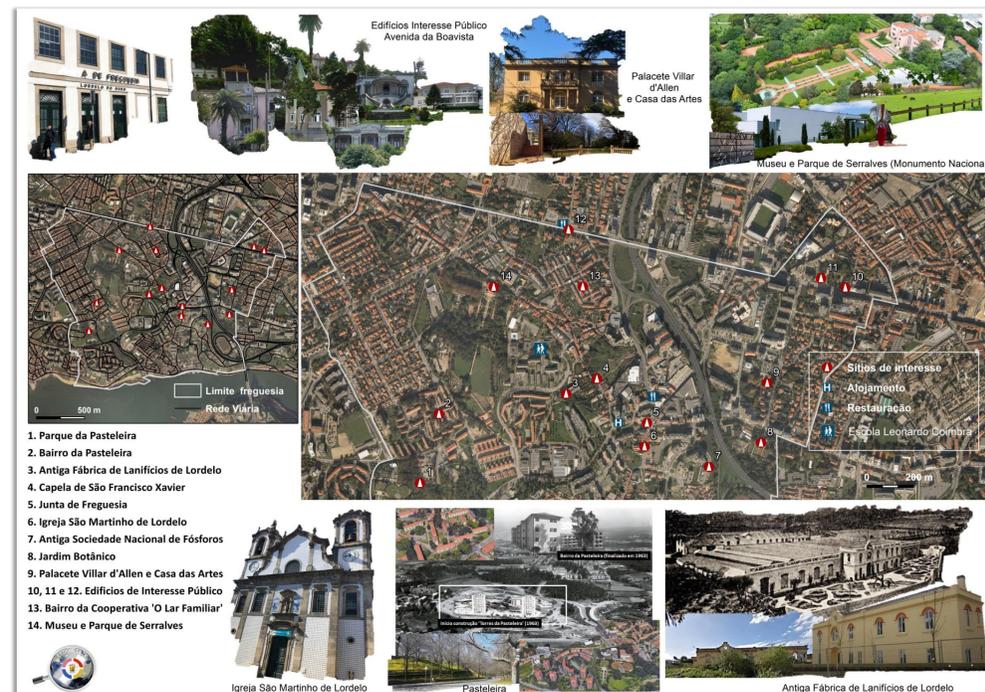


Fig. 6 – Sítios de interesse na secção norte da freguesia.

Raul Simões Pinto recorda Lordelo do Ouro da década de 1960: *Eu acordava nos anos 60 do século passado, com o barulho das sirenes das fábricas que se amontoavam nas ruas e calçadas desta freguesia. Lordelo, era nessa altura um dos pulmões mais industriais do Porto. As fábricas eram portentosas e davam trabalho a uns milhares de operários. Eis alguns exemplos mais conhecidos e comuns – Os Fósforos, A Alumina, Os Parafusos, A Secil, Os Lanifícios de Lordelo (ou Fábrica dos Panos), A Sisol, a dos óleos e sabões, O Azevedo, as Fundições, os Caldeireiros, A Veludo, enfim e as dezenas de oficinas que se apinhavam desde a marginal do Douro, até Serralves.* (<https://aviagemdosargonautas.net/>)

Mas a parte norte destaca-se também pelo seu passado rural, com grandes quintas e seus preciosos Solares, que atualmente fazem parte do património cultural de destaque de toda a cidade: a Quinta do Campo Alegre, casa da família Andesen desde 1895 e **Jardim Botânico** criado pela Universidade do Porto em 1951 (fig.7); o **Palacete e Quinta do Visconde de Villar d'Allen** e a **Casa das Artes** construída nos seus jardins em 1991; o **Parque, Casa e Museu de Serralves** (outrora Quinta do Conde de Vizela ou Casal Santa Maria), classificado como Monumento Nacional.

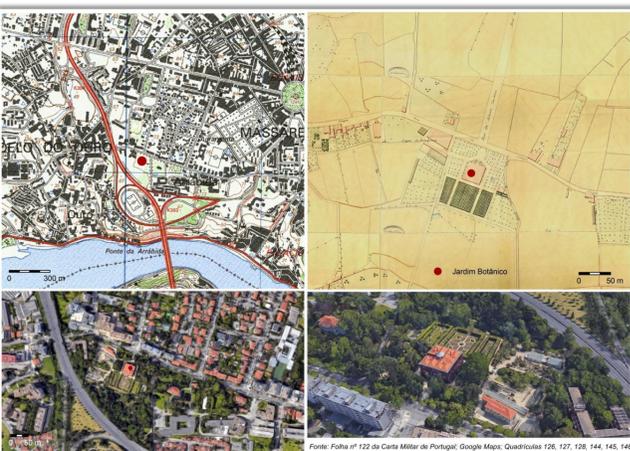


Fig. 7 – Jardim Botânico.



Fig. 8 – Capela de São Francisco Xavier.

Uma nota final para a Capela de São Francisco Xavier (ou São Francisco de Paula), que faz parte dos Mosteiros e Conventos listados nas Memórias Paroquiais das Freguesias do Distrito do Porto: integrada num antigo hospício, mesmo em frente à outrora Fábrica de Lanifícios de Lordelo e em cujas traseiras é possível observar um trecho a céu aberto da Ribeira da Granja, é uma memória que urge preservar (fig.8).